



Coletivo Caetés e o Complexo Esportivo Dr. Sócrates Brasileiro

Colectivo Caetés y el Complejo Deportivo Dr. Sócrates Brasileiro

Ana Cristina S. Morais, FAUUSP, anacmoraiss@gmail.com.

Evelyn Harumi Tomoyose, FAUUSP, evelyn.tomoyose@usp.br.

Victor de Almeida Presser, FAUUSP, vapresser@gmail.com.

Dados dos autores Integrantes do Coletivo Caetés e graduandos em Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP.

Resumo

A Extensão Universitária, juntamente com ensino e pesquisa, é um dos três pilares da Universidade, sendo seu espaço de interação com a sociedade. Dessa forma, a extensão é o meio em que é possível produzir conhecimento e aprendizado através da prática, construídos coletiva e horizontalmente, sendo de grande importância para o profissional em formação. No entanto, a extensão não é muito explorada na Universidade, enfrentando dificuldades para sua realização e implementação. O objetivo deste artigo é apresentar os desafios enfrentados pelo Coletivo Caetés – coletivo de estudantes de Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP – durante a concepção e processo de implementação do Complexo Esportivo Dr. Sócrates Brasileiro na Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Dessa forma, além de apresentar o coletivo e o projeto, o artigo expõe as dificuldades enfrentadas pelo grupo e o ganho de conhecimento obtido com o projeto.

Palavras Chave: Coletivo Caetés, FAUUSP, ENFF, MST.

Resumen

La Extensión Universitária, junto con la enseñanza y la investigación, es uno de los tres pilares de la Universidad y su espacio de interacción con la sociedad. Por lo tanto, la extensión es el medio en el que es posible producir conocimiento y el aprendizaje por la práctica, construidos colectiva y horizontalmente, siendo de gran importancia para el aprendiz. Sin embargo, la extensión es poco explorada en la Universidad, enfrentando dificultades para su realización e implementación. El objetivo de este trabajo es presentar los desafíos que enfrenta el Colectivo Caetés - colectivo de estudiantes de Arquitectura y Urbanismo de la FAUUSP - durante el diseño y proceso de implementación del Complejo Deportivo Dr. Sócrates Brasileiro en la Escuela Nacional Florestan Fernandes (ENFF) del Movimiento de los Trabajadores Sin Tierra (MST). Por lo tanto, además de presentar el colectivo y el proyecto, el artículo expone las dificultades afrontadas por el grupo y la ganancia de conocimiento obtenida en el proyecto.

Palabras Clave: Colectivo Caetés, FAUUSP, ENFF, MST.

INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária, juntamente com ensino e pesquisa, é um dos três pilares da Universidade, sendo seu espaço de interação com a sociedade. Dessa forma, a extensão é o meio em que é possível produzir conhecimento e aprendizado através da prática, construídos coletiva e horizontalmente, sendo de grande importância para o profissional em formação. É o complemento do ensino e da pesquisa, onde é possível a aplicação do abordado na teoria pelos outros dois eixos, relacionando-os com a sociedade.

No entanto, a extensão não é muito explorada na Universidade, tendo dificuldades para sua realização e, em um cenário de corte de gastos, é uma das primeiras áreas a sofrer cortes. Na Universidade de São Paulo, por exemplo, no ano de 2016, o Programa Aprender com Cultura e Extensão, que oferecia bolsas a alunos participantes de projetos de extensão, foi substituído pelo Programa Unificado de Bolsas, que integra a Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil. Essa ação enfraqueceu tanto a política de permanência quanto a Extensão Universitária.

Nesse contexto, os grupos e coletivos que se formam com o objetivo de agir como extensão da universidade enfrentam, além da falta de apoio, o não reconhecimento da atividade e do trabalho realizado, tendo que realizar essas atividades nos horários livres e procurando fontes alternativas de recursos financeiros. Esse é o cenário enfrentado pelo Coletivo Caetés, coletivo de estudantes em sua maior parte de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAUUSP. No momento, o grupo está trabalhando no projeto do Complexo Esportivo Dr. Sócrates Brasileiro, na Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF) do Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST).

COLETIVO CAETÉS

O Caetés é um coletivo de estudantes de graduação, em sua maior parte do curso de Arquitetura e Urbanismo, formado no primeiro semestre de 2016 na FAUUSP. O grupo começou a se constituir em uma roda de conversa sobre Escritórios Modelo durante o segundo semestre de 2015, atividade envolvendo o Escritório Modelo Mosaico, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, o Grupo de Construção Agroecológica da FAUUSP e as assessorias técnicas Usina e Peabiru. Consolidou-se como coletivo no primeiro semestre de 2016, no decorrer da Greve na Universidade de São Paulo, como resultado da união de estudantes com interesse comum em atuar diretamente com a sociedade e que compreendem a necessidade de retorno a ela do investimento público aplicado na formação de profissionais em uma universidade pública. Dessa forma, o coletivo busca funcionar como uma ponte entre sociedade civil e universidade. Além disso, visa promover a formação coletiva, tanto de seus membros quanto de outros atores envolvidos com o grupo, através dos projetos, espaços de debate e vivência. O coletivo não visa o lucro e não possui fins de promoção individual de seus membros.

O Caetés tem como diretrizes:

- i) Respeitar e incentivar a autonomia dos grupos com os quais trabalhamos;
- ii) Construir coletivamente os projetos através de processos participativos em suas diversas etapas;
- iii) Buscar formas de desenvolver o projeto que permitam sua autossuficiência e continuidade após o afastamento do coletivo;
- iv) Defrontar o caráter excludente e mercadológico da arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- v) Buscar alternativas à produção e exploração capitalistas;
- vi) Compreender o processo de produção, da concepção à execução do projeto, utilizando o trabalho para emancipação, promovendo, assim, a não-alienação.

COMPLEXO ESPORTIVO DR. SÓCRATES BRASILEIRO

O Complexo Esportivo Dr. Sócrates Brasileiro é o primeiro projeto do Caetés, tendo sido fundamental para a consolidação do grupo. Chegou aos membros do coletivo a partir da professora Karina Leitão, que havia sido contactada, por meio do Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos (LabHab), pela Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF) para construção de um campo de futebol e memorial em homenagem ao jogador Sócrates.

A ENFF é um espaço em Guararema, interior de São Paulo, de formação política do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), “surge com o propósito de fazer pensar, planejar, organizar e desenvolver a formação política, técnica e ideológica dos militantes e dirigentes do Movimento” (PIZZETA, 2007). A construção da escola foi iniciada em 2000 e realizada por 1115 militantes voluntários, tendo sido o projeto conceitual e arquitetônico das edificações de autoria da arquiteta Lilian Avivia Lubochinski. Segundo Barros (2012), “a Escola se constitui como espécie de ‘Território Livre’, onde o modo capitalista de produção e suas formas de reprodução pelo trabalho alienado podem ser questionadas, retrabalhadas e, principalmente, negadas pela prática”. Na escola, o trabalho é entendido como uma dimensão pedagógica permanente, não alienante e emancipatória.

Sócrates foi um dos jogadores de futebol brasileiro mais notáveis, destacando-se por sua militância e engajamento político. Formado em medicina, e por esse motivo chamado de “doutor”, liderou o movimento conhecido como Democracia Corinthiana, responsável por aplicar uma espécie de autogestão no clube, tendo como resultado os títulos paulistas de 1982 e 1983 (RIBEIRO, 2009). Além disso, durante a década de 1980, o jogador filiou-se ao recém criado Partido dos Trabalhadores e participou ativamente da campanha pela redemocratização Diretas Já.

Dessa forma, considerando a importância política do Sócrates, O Complexo Esportivo na ENFF, mais do que apenas um local para a prática esportiva, pretende ser um lugar de pensamento político, coletivo e democrático, onde esporte, especificamente o futebol, e política se encontram.

CAPTAÇÃO FINANCEIRA

Para a captação de recursos e viabilização do projeto, foi realizada uma campanha online de financiamento coletivo através da Plataforma Catarse¹, em que se objetivava arrecadar R\$ 60.000,00. Para essa campanha, que teve início no dia 21 de junho e foi finalizada no dia 20 de agosto, foi produzido um vídeo², em que se apresenta a importância e significado do projeto, contendo depoimentos de Rosana Fernandes, coordenadora da ENFF, Ermínia Maricato, Juca Kfour, Chico Buarque, entre outros. Além disso, durante a campanha, foi realizado na FAUUSP um debate sobre futebol e política, organizado pelo Coletivo Caetés, ENFF e LabHab, tendo como debatedores Ermínia Maricato, Rosana Fernandes e Juca Kfour. No total, a campanha contou com a colaboração de 602 apoiadores e arrecadou R\$ 67.269,00, mais do que a meta.



Figura 1: Cartaz do debate realizado na FAUUSP. Fonte: Acervo Caetés.

¹ Site da campanha: < <https://www.catarse.me/campodrsocratesbrasileiro>>. Acesso em: 30 de outubro de 2016.

² Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=3YEIbRqlsO8>>. Acesso em: 30 de outubro de 2016.

O PROJETO

O projeto ocorre conjuntamente entre o Coletivo Caetés, a ENFF e o LabHab – especificamente os professores Karina Leitão, Paulo Emílio (Mackenzie) e Jorge Bassani. Engloba, além de um campo de futebol, uma quadra de vôlei, espaço para ginástica, arquibancada, projeto de drenagem e um memorial em homenagem ao Sócrates. Será implantado em uma área da escola onde já existe um campo de futebol, porém, por não estar em condições apropriadas não é muito utilizado.



Figura 2: Local de implantação do Complexo Esportivo. Fonte: Acervo Caetés.



Figura 3: Implantação. Fonte: Acervo Caetés.

Projeto de Drenagem

Um dos maiores problemas atuais do campo é a drenagem. A área está em um vale e, por esse motivo, recebe uma grande vazão de água, que, durante períodos de chuva, impossibilita o uso do campo. Dessa forma, está sendo planejado um sistema de drenagem exterior à área do campo onde ocorra o amortecimento da água. O projeto ainda está em processo, mas o objetivo neste trecho é conceber um sistema de jardins de chuva e valetas vivas, em que a presença da água seja utilizada de forma lúdica, fugindo das soluções tradicionalmente utilizadas.

Na parte do campo, está sendo concebido um sistema em espinha de peixe que encaminhará a água para a linha de drenagem. Além disso, no solo haverá camadas de brita, areia e terra visando retirar o máximo de água fluvial do gramado (figura 4).

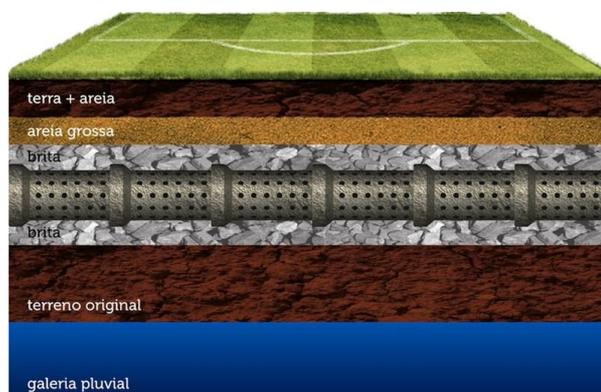


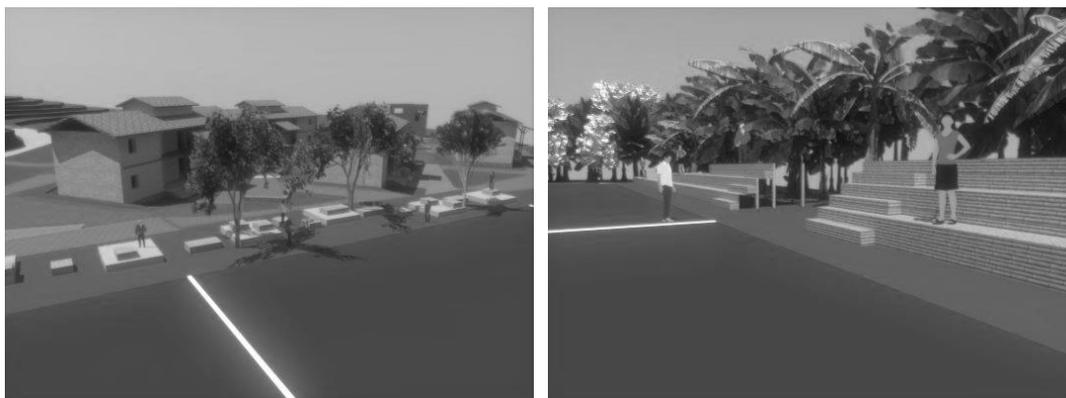
Figura 4: Imagem esquemática do sistema de drenagem. Fonte: Acervo Caetés.

Arquibancada

As primeiras discussões para a propostas da arquibancada levaram em consideração o entorno do campo e a necessidade de formas flexíveis que pudessem abranger a variedade de usos e apropriações previstos. A ideia inicial apresentava formas distintas de arquibancada em cada lateral do campo (figura 5), considerando que o entorno imediato de um lado é uma massa vegetal de palmeiras (figura 6), enquanto do outro lado há um caminho, árvores e se volta para um complexo de habitações da escola (figura 7) que se localizam na parte correspondente às costas desta arquibancada, ou seja, é um lado de maior circulação de pessoas.



Figura 5: Maquete eletrônica da ideia inicial da arquibancada. Fonte: Acervo Caetés.



Figuras 6 e 7: Laterais do campo. Fonte: Acervo Caetés.

A primeira ideia demonstra certa liberdade projetual com a proposta de duas arquibancadas distintas, além de já demonstrar o início de uma ideia de flexibilidade com os blocos modulares de diferentes tamanhos. Entretanto, ainda foi considerada uma configuração rígida por sua similaridade com um formato tradicional de arquibancada em um dos lados, limitando a possibilidade de usos e o desenvolvimento de um processo participativo na etapa de definição da implantação da arquibancada. A partir de discussões entre o coletivo, os professores envolvidos e os representantes da ENFF, buscou-se revisar o projeto.

Com isso, o coletivo desenvolveu outra ideia (figura 8), que se define pelo encaixe de vários módulos de prismas retangulares de fibrocimento.

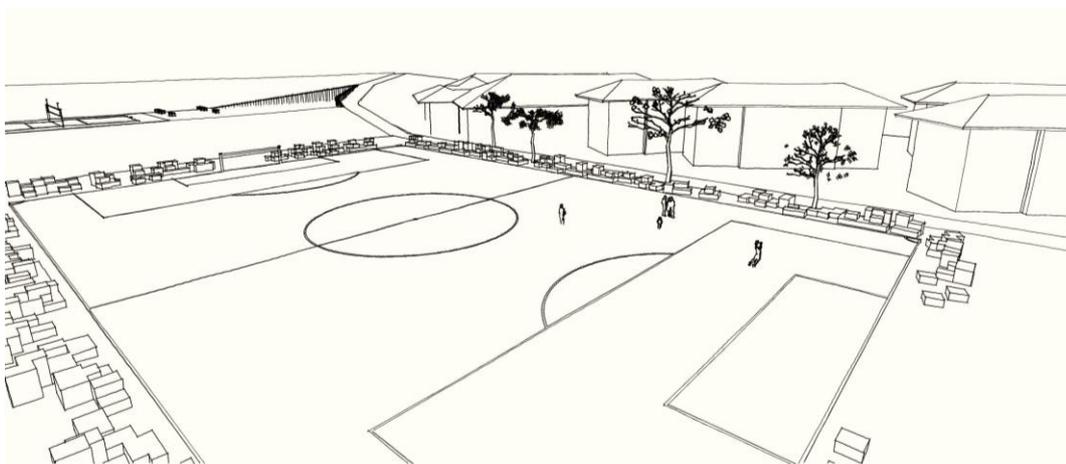


Figura 8: Maquete eletrônica da ideia atual da arquibancada. Fonte: Acervo Caetés.

O projeto para a arquibancada apresentado depois da primeira revisão é mais fluido, possibilitando diferentes disposições dos módulos. A partir desse conceito de projeto identificou-se a oportunidade de desenvolvimento de uma implantação que fosse pensada com toda a comunidade da Escola, de forma participativa. A ideia seria uma oficina lúdica para pensar conjuntamente esta implantação: escolher módulos, como caixas de papelão, e com este material convidar a comunidade ENFF a criar possibilidades de implantação no local do campo, refletindo em grupo o sentido dessa arquibancada, seus possíveis usos e apropriações.

Foi decidido, ainda, que a construção desta arquibancada será feita em regime de mutirão com a comunidade da ENFF. Tendo em vista esta dinâmica, o Caetés propôs uma oficina técnica, onde serão apresentadas três opções de técnicas para a construção da arquibancada. Seriam, então, construídos módulos de arquibancada com estas três técnicas, e a partir da reflexão sobre os diversos fatores do processo construtivo ali experienciado (esforço despendido, materiais utilizados, preço, estética...), seria, por fim, escolhida uma destas técnicas para no futuro, então, ser empregada no mutirão da arquibancada.

O desenvolvimento de metodologias para este processo é uma das atuais atividades em andamento, através do qual se pretende trazer uma maior proximidade do projeto com os moradores e alunos da ENFF além de colocar em prática um dos princípios norteadores do Coletivo Caetés relativo ao processo participativo.

Memorial

O memorial em homenagem ao Sócrates é o ponto chave para traçar a relação entre futebol e política do projeto. Pretende-se que nele esteja presente a carga simbólica da figura do Sócrates para a sociedade e futebol brasileiros. Além disso, mais do que uma homenagem, é um espaço para suscitar o pensamento político, coletivo e democrático.

O projeto para este memorial está sendo discutido em conjunto com a ENFF, o coletivo Caetés e outros agentes que participaram da campanha de financiamento, como Juca Kfourri e José Trajano. Esta parte do complexo, no entanto, será realizada em uma segunda etapa, estando fora das metas para março de 2017.

O memorial ainda está em concepção, no entanto, uma das problemáticas que está sendo enfrentada é a falta de compreensão da escala da homenagem por alguns agentes envolvidos no projeto. Devido à importância do Sócrates, o projeto de um memorial em sua homenagem causa comoção e entusiasmo, surgindo boas ideias, mas que não se encaixam na área de intervenção, como o uso de aparatos tecnológicos numa chácara. Assim, um dos desafios do coletivo é gerir as vontades dos diversos agentes envolvidos no projeto, tornando-o possível.

Quadra de Vôlei e Espaço para Ginástica

Além do campo de futebol, haverá também, ao lado do memorial, um espaço para ginástica e uma quadra de vôlei. Estas partes do projeto acabam sendo deixadas de lado, tendo sua importância diminuída devido ao enfoque dado ao futebol. Esses equipamentos, no entanto, são de fundamental importância para o projeto e, possivelmente, durante o cotidiano da escola, será mais utilizado do que o campo, especialmente os equipamentos de ginástica.

ORGANIZAÇÃO DO COLETIVO PARA O PROJETO

Atualmente, o coletivo é composto por 16 membros, todos, com exceção de um estudante de Geografia, são alunos de Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP. Um aspecto interessante do grupo, e uma possibilidade da extensão universitária, é que ocorre uma mistura de alunos de diversos anos da graduação – do primeiro ao sexto ano – havendo uma grande troca, sem haver, no entanto, essa diferença clara durante o processo de trabalho.

Para o projeto, o Caetés se organizou em três frentes de trabalho: 1) Campo e drenagem; 2) Arquibancada; 3) Memorial. Esses grupos têm, no entanto, certa maleabilidade, não funcionando de forma fechada e segregada do restante do coletivo. Todos os membros podem contribuir, e contribuem, com as diversas partes do projeto.

Semanalmente, ocorre uma reunião organizativa do coletivo para tratar de questões gerais e dos projetos em que o grupo está envolvido. Especificamente para o projeto na ENFF, quando necessário, são realizadas reuniões de projeto dos grupos de trabalho ou do coletivo inteiro, além de reuniões com os professores envolvidos e representantes da ENFF.

DIFICULDADES ENFRENTADAS

Durante esses meses de trabalho, o coletivo vem enfrentando diversas dificuldades, características do processo de trabalhos práticos com a necessidade de efetivação, sendo inimagináveis em trabalhos tradicionais fechados em si realizados durante a graduação. Talvez essa necessidade de enfrentar problemas reais seja um dos pontos mais interessantes e formadores de conhecimento da extensão universitária.

Prazos pré-estabelecidos e Levantamento Topográfico

Há um entendimento por parte do coletivo da responsabilidade que foi assumida com a ENFF e o LabHab e a necessidade da rápida efetivação do projeto devido à campanha de arrecadação financeira realizada. Essa campanha deu ao coletivo um entendimento da dimensão e alcance do projeto e da importância da ENFF e do MST na sociedade brasileira. Esse projeto com grande dimensão foi o primeiro do Caetés, que está se consolidando como coletivo durante sua realização. Esse fato traz, em alguns momentos, certa insegurança quanto ao desenrolar do projeto e à responsabilidade com o dinheiro arrecadado. No entanto, entre problemas e questões, o coletivo segue os trabalhos.

O primeiro grande problema prático enfrentado foi o levantamento topográfico do campo, que não existia e era fundamental para o prosseguimento do trabalho. A área da ENFF é resultante do remembramento de três chácaras, sendo que apenas em uma delas há um levantamento topográfico de sua área. O campo está fora desta área, logo, foi necessário a realização do levantamento. Em um primeiro momento, foram contactados ex-monitores de topografia da Escola Politécnica da USP (Pedro Chiovetti e Allan Nunes). Por dificuldades em conciliar agendas, os monitores não puderam realizar o levantamento. Com a pressão de prazos e atrasos no projeto, o coletivo, juntamente com a professora Karina Leitão, resolveu realizar por conta própria o levantamento topográfico. Esse processo, da descoberta que não havia levantamento topográfico do local à realização do levantamento, levou mais de dois meses, sendo responsável por atrasar o andamento do projeto e bloquear o trabalho referente à drenagem.

Distância Geográfica entre FAUUSP e ENFF

Outra questão é a distância geográfica com a ENFF. Guararema está a 80 km de São Paulo, o deslocamento até a escola exige, então, além de tempo, dinheiro para o transporte. Durante a semana, devido às atividades acadêmicas dos membros do coletivo, não é possível ir até a escola. Assim, as visitas necessárias à área de intervenção para o prosseguimento do projeto ocorrem aos finais de semana ou feriados, dependendo das atividades da escola. Essa distância, além de atrasar

o projeto, dificulta a relação direta do coletivo com a direção da ENFF e com os estudantes que nela estão alojados. Era uma aspiração do coletivo integrar-se ao cotidiano da escola, pensando o projeto no local e de forma coletiva com os futuros usuários. No entanto, por conta da distância e dos prazos, essa integração limitou-se a uma imersão de cinco dias realizada pelos membros do coletivo na ENFF em setembro de 2016 e à realização de oficinas pontuais com os usuários do espaço para a definição final da organização das arquibancadas.

Falta de Apoio Financeiro

A distância com a ENFF traz outra questão, a necessidade de recursos financeiros. O coletivo não conta com apoio financeiro da USP ou de outra entidade e nenhum membro recebe auxílio por participar do projeto. Dessa forma, gastos devidos ao projeto, sendo o maior o de deslocamento, precisam ser custeados pelos membros do coletivo. Como alternativa, o coletivo realiza algumas ações para captar dinheiro e não sobrecarregar seus membros, como rifas ou FAUmoços. Essa situação, no entanto, é completamente frágil e demonstra a dificuldade, o não reconhecimento e falta de apoio da extensão na formação acadêmica.

Falta de espaço para prática da Extensão Universitária no currículo do aluno de graduação

Outra dificuldade enfrentada é a necessidade de conciliar a extensão com a carga horária das disciplinas da graduação e outras atividades. O curso de Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP é integral, ou seja, até o terceiro ano, há aulas de segunda a sexta durante o dia inteiro. Além disso, a maior parte dos membros do coletivo está envolvida com outros projetos: iniciação científica, Grêmios da FAU, outros projetos de extensão. Muitas vezes o grupo sentiu dificuldade em prosseguir com o projeto da ENFF devido à falta de tempo, situação agravada em períodos de entrega.

Considerando todas essas adversidades, o cronograma do projeto, que inicialmente previu um prazo de conclusão para dezembro de 2016, foi modificado, postergando, até o momento, sua finalização para março de 2017. No entanto, esse prazo, muito provavelmente, será novamente postergado devido ao período de chuva.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

A primeira atuação do Coletivo Caetés, a execução do Complexo Esportivo Dr. Sócrates Brasileiro, enfrenta diversos desafios e dificuldades: a responsabilidade de cumprimento dos prazos; a necessidade de compatibilização de tempo entre as atividades acadêmicas oficiais e as atividades de extensão; a distância geográfica entre FAU e ENFF; a falta de apoio financeiro da Universidade; entre outros.

Apesar destas circunstâncias, as experiências vivenciadas pelo grupo no desenvolvimento do projeto com a ENFF e das atividades de formação do Coletivo resultam em grandes e importantes ganhos de conhecimento e aprendizado. Em meio aos desafios práticos para a execução de atividades específicas que requerem conhecimentos técnicos, como o levantamento topográfico, o grupo passa por processos de desenvolvimento de sua autonomia com a necessidade de responder às atividades com seus próprios recursos e conhecimento.

Além disso, as atividades do Coletivo Caetés proporcionam a realização de experiências práticas em contato com a sociedade, especificamente a ENFF e o MST. Atividades nesse formato não são usualmente realizadas dentro do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, no entanto, os estudantes do coletivo as consideram de grande importância para uma formação mais próxima da realidade e que articule a prática profissional aos processos de reflexão e diálogo no projeto e na construção. Neste sentido, a extensão possibilita a experimentação e o desenvolvimento de diferentes técnicas e metodologias, proporcionando rico aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, F.; FERRAZ, A.; MARANHÃO, E. **Sócrates: um no gol e oito na linha**. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/app/acervo/entrevistas/2012/05/28/noticiasentrevistas,2847735/socrates-um-no-gol-e-oito-na-linha.shtml>>. Acesso em: 30 de out. 2016.

BARROS, F. T. **Formação Profissional da Construção Civil: experiências em busca da 'desalienação' do trabalho**. 2012. 788 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2012.

MUNDO ESTRANHO. **O que foi a Democracia Corinthiana**. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/esporte/o-que-foi-a-democracia-corinthiana/>>. Acesso em: 30 de out. 2016.

PIZETTA, A. J. **A formação política no MST: um processo em construção**. Revista OSAL, Buenos Aires, ano VII, n. 22, set. 2007.

RIBEIRO, B. **Democracia Corinthiana: a Utopia em Jogo**. Disponível em: <<http://futebolrebelde.blogspot.com.br/2005/11/democracia-corinthiana-utopia-em-jogo.html>>. Acesso em: 30 de out. 2016.